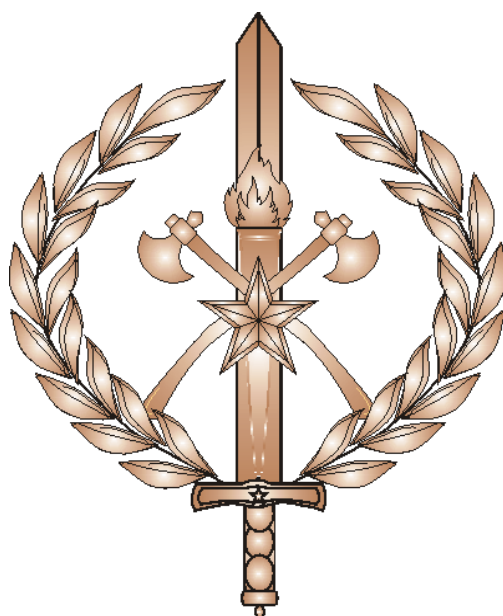


**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA  
CURSO DE ALTOS ESTUDOS PARA OFICIAIS**

Ten-Cel. QOBM/Comb. **LAYLLA LORENNÁ MARCELINO BARCELOS**



**A ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO  
FEDERAL (CBMDF) NOS COLÉGIOS CÍVICO-MILITARES (CCMDF)  
DO DF: ANÁLISE DE OPORTUNIDADES E AMEAÇAS PARA A  
CORPORAÇÃO**

**BRASÍLIA  
2025**

Ten-Cel. QOBM/Comb. **LAYLLA LORENNNA MARCELINO BARCELOS**

**A ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO  
FEDERAL (CBMDF) NOS COLÉGIOS CÍVICO-MILITARES (CCMDF)  
DO DF: ANÁLISE DE OPORTUNIDADES E AMEAÇAS PARA A  
CORPORAÇÃO**

Artigo científico apresentado ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Altos Estudos para Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Ten-Cel. RRm ANTÔNIO FILHO DE SOUSA **FERREIRA**

**BRASÍLIA**  
**2025**

Ten-Cel. QOBM/Comb. **LAYLLA LORENNNA MARCELINO BARCELOS**

**A ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO  
FEDERAL (CBMDF) NOS COLÉGIOS CÍVICO-MILITARES (CCMDF)  
DO DF: ANÁLISE DE OPORTUNIDADES E AMEAÇAS PARA A  
CORPORAÇÃO**

Artigo científico apresentado ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Altos Estudos para Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

FÁBIO ANDRADE RIBEIRO – Cel QOBM/Comb.  
**Presidente**

---

LUCIANO ANTUNES PAZ – Ten-Cel RRm.  
**Membro**

---

RODRIGO ALMEIDA FREITAS – Ten-Cel QOBM/Comb.  
**Membro**

---

ANTÔNIO FILHO DE SOUSA **FERREIRA** - Ten-Cel. RRm.  
**Orientador**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

AUTOR: Ten-Cel. QOBM/Comb. **LAYLLA LORENNNA MARCELINO BARCELOS**

TÍTULO: A ATUAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF) NOS COLÉGIOS CÍVICO-MILITARES (CCMDF) DO DF: ANÁLISE DE OPORTUNIDADES E AMEAÇAS PARA A CORPORAÇÃO.

DATA DE DEFESA: 00/00/2025.

Acesso ao documento		
<input type="checkbox"/> Texto completo	<input type="checkbox"/> Texto parcial	<input type="checkbox"/> Apenas metadados
Em caso de autorização parcial, especificar a(s) parte(s) que deverá(ão) ser disponibilizadas:		

Licença
<p><b>DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA</b></p> <p>O referido autor:</p> <p>a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.</p> <p>b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao CBMDF os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.</p> <p>Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o CBMDF, declara que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.</p> <p><b>LICENÇA DE DIREITO AUTORAL</b></p> <p>Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca da Academia de Bombeiro Militar disponibilizar meu trabalho por meio da Biblioteca Digital do CBMDF, com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta.</p> <p>A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.</p>

---

**LAYLLA LORENNNA MARCELINO BARCELOS**

Ten-Cel. QOBM/Comb.

## RESUMO

Este artigo analisa a participação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) na gestão compartilhada de escolas públicas, com base em dados obtidos por meio de questionários aplicados à comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante. A pesquisa revela percepções divergentes entre os grupos, apontando tanto oportunidades estratégicas para o fortalecimento da imagem institucional do CBMDF quanto riscos relacionados à descaracterização de suas funções originais. A partir dessa análise, discutem-se as implicações para a formulação de políticas públicas e para a gestão estratégica da corporação.

**Palavras-chave:** Bombeiros; CBMDF; Escolas Cívico-Militares; Gestão Compartilhada; Percepção Institucional; Segurança Pública.

## ABSTRACT

This article analyzes the participation of the Military Fire Brigade of the Federal District (CBMDF) in the shared management of public schools, based on data collected through questionnaires applied to the school community of the Elementary School Center 01 in Núcleo Bandeirante. The research reveals divergent perceptions among stakeholder groups, highlighting both strategic opportunities to strengthen the CBMDF's institutional image and risks related to the mischaracterization of its original duties. Based on this analysis, the paper discusses the implications for public policy development and the strategic management of the corporation.

**Keywords:** CBMDF; Civic-Military Schools; firefighters; Public Policies; Public Security; Shared Management.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>8</b>
2.1 Revisão de Literatura.....	10
2.1.1 O modelo de gestão cívico-militar do Distrito Federal.....	12
2.2 Metodologia .....	14
2.3 Resultados e Discussão.....	16
2.3.1 Questão 3 .....	17
2.3.2 Questão 4 .....	19
2.3.3 Questão 5 .....	19
2.3.4 Questão 6 .....	20
2.3.5 Questão 7 .....	21
2.3.6 Questão 8 .....	21
2.3.7 Questão 9 .....	22
2.3.8 Questão 10 .....	23
2.3.9 Questão 11.....	23
2.3.10 Questão 12 .....	24
2.3.11 Questão 13 .....	25
2.3.12 Questão 14 .....	26
2.3.13 Questão 15 .....	26
2.3.14 Questão 16 .....	27
2.3.15 Questões 17 e 18 .....	28
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>39</b>
APÊNDICE A - Questionário Aplicado À Comunidade Escolar.....	40
APÊNDICE B -Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (Tcle).....	43
APÊNDICE C - Termo De Assentimento .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil tem testemunhado um crescimento significativo no número de instituições educacionais submetidas a modelos de gestão compartilhada com forças de segurança pública.

De Almeida Santos, Alves e Barros Ximenes (2024) discutem que pesquisas desenvolvidas nos institutos federais do estado de Goiás apontavam que em 2013, 14 estados brasileiros tinham escolas militarizadas, ao todo 39 unidades escolares estaduais geridas por policiais militares, mas a partir de 2017, o processo avançou com a diversificação nas formas de militarização e nas redes militarizadas.

Para Santos (2020):

A popularização dessas escolas parece ter acompanhado a aumento da aceitação da extrema-direita pelo senso comum. Tal quadro também enseja a apresentação de um estudo que compile e analise as consequências do crescimento do número de escolas militarizadas para a educação pública de nível básico no Brasil.(Santos, 2020, p.31)

Além disso, houve a instituição do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) pelo Decreto nº 10.004, de 5 de setembro de 2019, que visava a melhoria da qualidade da educação básica com a participação de militares da reserva. Entretanto, em julho de 2023, por meio do Decreto nº 11.611, o decreto de instituição do PECIM foi revogado, mas segundo Queiroz (2024), a militarização das escolas continua a avançar nos estados brasileiros, mesmo após o encerramento do programa federal.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é responsável pela gestão administrativa e pedagógica das Unidades Escolares (UEs), bem como pela execução do Projeto Político-Pedagógico, em conformidade com as leis e diretrizes educacionais vigentes. Já a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP/DF) assume a responsabilidade pela gestão disciplinar.

Segundo o Plano Operacional dos Colégios Cívico-Militares do DF (Distrito Federal, 2019), elaborado pela Secretaria de Segurança Pública do DF, o projeto conta com o apoio operacional de efetivos da Polícia Militar do Distrito Federal

(PMDF) e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), os quais também colaboram na coordenação de atividades extracurriculares. As ações disciplinares desenvolvidas são orientadas para a formação cívica, moral e ética dos estudantes, com foco na promoção do seu bem-estar social.

Desde 2019, O Distrito Federal destaca-se nesse cenário por ter iniciado, mantido e expandido o modelo dos Colégios Cívico-Militares (CCMDF), como pode ser visto na reportagem *“Escolas cívico-militares estão entre as 10 mais bem avaliadas pelo Ideb”*, “as unidades obtiveram índices superiores à média das demais escolas” (Distrito Federal, 2024).

Assim, o presente artigo busca analisar as oportunidades e ameaças decorrentes da atuação do CBMDF nos CCMDF, a partir de uma perspectiva organizacional e estratégica. A investigação pauta-se em documentos institucionais, entrevistas com gestores escolares e militares, além de revisão bibliográfica crítica sobre militarização da educação.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

No contexto do Planejamento Estratégico do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (Distrito Federal, 2025) vigente, são apresentados os temas estratégicos que balizam a atuação da corporação para o alcance das metas definidas.

Quando se trata de Governança e Gestão é determinada a maneira como a instituição organiza e direciona suas ações para colocar em prática as políticas públicas. Isso inclui agir com responsabilidade social e ambiental, pensar no bem da população, valorizar a cidadania, planejar, acompanhar os resultados e garantir que tudo esteja funcionando de forma correta e eficiente.

Atualmente a Corporação conta com cerca de 5500 militares na ativa e o efetivo total de militares à disposição do Projeto é de 276 (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2025), conforme discriminado:

### **Militares da Ativa:**

- Oficiais (complementares e intendentes): 14 militares;
- Praças (combatentes, condutores e mecânicos): 75 militares.

Total de militares da ativa: **89**

**Militares da PTTD / PTTC:**

- Oficiais: 32 militares;
- Praças: 155 militares.

Total de militares PTTD/PTTC: **187**,

A Portaria nº 11, de 13 de junho de 2023 (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2023) e a Lei nº 6.752, de 10 de dezembro de 2020 (Distrito Federal, 2020) regulamentam, respectivamente, os regimes dos militares na Prestação de Tarefa por Tempo Certo (PTTC) e contratação, por tempo determinado, de servidores públicos aposentados ou militares inativos (PTTD).

As duas normativas tratam do regime especial de trabalho para servidores da reserva remunerada que são empregados conforme a necessidade e retornam ao serviço mesmo depois de terem ido para reserva remunerada ou aposentados.

Apesar dos potenciais benefícios, como a valorização social da carreira militar e o reforço da cultura de segurança, a inserção do CBMDF em contextos educacionais civis também gera questionamentos relevantes quanto à adequação pedagógica de suas práticas, riscos de militarização excessiva e possíveis tensões com os princípios da gestão democrática do ensino público (Goulart & Amaral, 2022; Tapajós & Silva, 2023).

Ao identificar os ganhos institucionais e os desafios operacionais da corporação no contexto educacional, pretende-se contribuir para o debate sobre os limites e possibilidades dessa parceria, bem como subsidiar futuras decisões relativas a políticas públicas no âmbito da segurança e da educação.

Nesse contexto, surge o seguinte problema central de pesquisa:

**Quais são as oportunidades e ameaças do emprego de bombeiros**

## **militares do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) no projeto de gestão compartilhada dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal (CCMDF)?**

### **2.1 Revisão de Literatura**

A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma sistemática e prospectiva, o papel que a Corporação pode (e deve) exercer no campo da educação cívica e social, promovendo não apenas segurança, mas também valores como disciplina, solidariedade, prevenção e cidadania.

Essa inserção representa uma mudança de paradigma institucional, e compreender suas potencialidades e limites é essencial para evitar improvisações e garantir sustentabilidade político-operacional da atuação.

Analisar a atuação dos bombeiros militares nas escolas ainda é um assunto pouco estudado, dentro do acervo acadêmico do CBMDF não foi encontrado nenhum trabalho que aborde o assunto, por isso a curiosidade desta pesquisadora em entender melhor e analisar de forma metodológica a eficiência desse emprego.

Os objetivos da pesquisa estão organizados em dois níveis: geral e específicos. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 202), o objetivo geral refere-se a uma compreensão ampla e abrangente do tema investigado, enquanto os objetivos específicos possuem um caráter mais concreto. Estes últimos funcionam como etapas intermediárias que viabilizam o alcance do objetivo geral, possibilitando sua aplicação em contextos particulares.

O presente trabalho visa analisar o emprego de bombeiros militares do CBMDF nos Colégios Cívico-Militares (CCMDF) do Distrito Federal. Estudar o arcabouço teórico que fundamentou a implementação do projeto dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal (CCMDF) no Brasil e no DF. Identificar métricas/parâmetros para análise das escolas em que o projeto de gestão compartilhada foi implantado. Verificar se os objetivos/metasp do projeto foram alcançados no Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante. Identificar vantagens, desvantagens, oportunidades e ameaças de empregar militares do CBMDF no Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante.

A atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) está inserida no arcabouço jurídico que rege a segurança pública no Brasil e, de forma mais específica, no Distrito Federal.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144, dispõe sobre os órgãos que compõem o sistema de segurança pública e define que “Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil” (Brasil, 1988, art. 144, §5º).

Ainda na CF/88, Art. 206, são abordados os princípios em que o ensino será ministrado no país, entre outros:

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade. (Brasil, 1988)

As escolas de gestão compartilhada no Brasil têm uma história que se desenvolveu em diferentes momentos e contextos, com diferentes modelos sendo implementados. Não há uma data única de "implantação" nacional, mas podemos identificar alguns marcos importantes.

O modelo de gestão compartilhada entre escolas públicas e forças militares, conhecido como escolas cívico-militares, teve sua primeira implementação oficial no Brasil em Manaus/AM, Escola Estadual Brigadeiro João Camarão Telles Ribeiro, ligada à Polícia Militar, que iniciou suas atividades em 1994 (MEC, 2021).

Em 2019, o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) foi lançado pelo Governo Federal, visava expandir o modelo cívico-militar em todo o país. O programa previa a adoção de 216 escolas até 2023, com a atuação de militares da reserva nas áreas educacional, didático-pedagógica e administrativa (Brasil, 2019).

### 2.1.1 O modelo de gestão cívico-militar do Distrito Federal

O modelo de gestão cívico-militar pode variar entre os Estados, com diferentes níveis de envolvimento dos militares e diferentes focos (disciplina, valores cívicos, atividades extracurriculares, etc.).

A efetivação do modelo de gestão compartilhada no DF foi formalizada por meio da Portaria Conjunta nº 22, de 28 de outubro de 2020, que estabelece as diretrizes para a colaboração entre a SEEDF e a SSP-DF (Distrito Federal, 2020). Posteriormente, a Portaria Conjunta nº 3, de 28 de março de 2023 (Distrito Federal, 2023), alterou dispositivos da portaria anterior, ajustando aspectos operacionais do projeto.

No modelo de gestão compartilhada as responsabilidades são divididas da seguinte forma:

Secretaria de Educação (SEEDF): Responsável pela gestão pedagógica, incluindo o currículo, o corpo docente e as atividades educacionais. Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF): Por meio da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), atua na gestão disciplinar e na promoção de atividades cívicas e de segurança.

A portaria define expressamente os objetivos do modelo de gestão, entre eles:

I - aumentar as taxas de aprovação dos estudantes na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal assim como no acesso a Instituições de Ensino Superior - IEs, bem como proporcionar maior inserção desses estudantes no mundo do trabalho;

II - reduzir as taxas de reprovação, abandono e evasão escolar dos estudantes na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III - alcançar e superar as metas estabelecidas, nas Unidades Escolares, para o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb. (Distrito Federal, 2020, p. 3)

Segundo a Portaria Conjunta nº 22, de 28 de outubro de 2020, foi definida a utilização do Índice de Vulnerabilidade Escolar- IVE, assim como outros parâmetros e disposições, como consulta pública ou assembleia que condicionam adoção do projeto em unidades não contempladas.

Por se tratar de um projeto relativamente novo no Distrito Federal, não foram encontrados estudos acadêmicos específicos das escolas da região. Já em outros estados foram encontrados alguns trabalhos com diferentes abordagens, mas nenhum com autor(a) da área militar.

No site do Ministério da Educação e Cultura (MEC) estão disponíveis os seguintes índices: taxa de reprovação; taxa de aprovação; taxa de abandono e o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Este é um indicador criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), vinculado ao Ministério da Educação (MEC), para medir a qualidade da educação nas escolas públicas brasileiras.

De acordo com INEP “o Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).”(Brasil, [s.d.]). O índice também exerce um papel fundamental na orientação das políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação. Funciona como instrumento de monitoramento das metas estabelecidas para a educação básica.

No campo acadêmico foram encontradas várias abordagens relativas ao projeto de gestão compartilhada. Segundo Santos e Jesus (2024):

a disciplina militar exercida nas escolas públicas na verdade é um tipo de pedagogia da violência, sustentada pelo medo, o que demonstra uma grande falha do projeto, uma vez que a violência está sendo praticada por órgãos que deveriam prezar pela segurança (Santos;Jesus, 2024, p.12).

Já Goulart e Amaral (2023) abordam entre outros aspectos, que:

partindo dos pressupostos teóricos de que a escola ocupa um papel fundamental de transformação da sociedade e da realidade, acreditar em um projeto de apagamento do efervescente conflito existente, no bojo das relações escolares, é também autorizar que esse projeto apague o poder de criticidade de gerações (Goulart; Amaral, 2023, p.15).

Considerando os dados obtidos e a possibilidade de conhecer um pouco a realidade de uma das escolas militarizadas no DF, surgem mais questionamentos do que certezas acerca das projeções e pesquisas sobre escolas públicas militarizadas, repercutindo a necessidade de aprimoramento do projeto já em aplicação, uma vez

que é possível identificar muitas falhas, mas também resposta a alguns anseios da comunidade escolar (Santos; Silva, 2021, p. 521).

Por outro lado, Cabral (2018), traz outro olhar sobre o assunto, asseverando que os pais, por sua vez, veem as escolas militarizadas como locais em que seus filhos estarão seguros, protegidos da marginalidade e das drogas, local que aprenderão não somente aquilo que é próprio das escolas ensinarem, mas também, ou principalmente, a disciplina, a obediência, o respeito à hierarquia, valores que eles não estão conseguindo desenvolver estão cada vez mais assoberbados no trabalho ou por mera falta de condições socioeconômicas e político-educacionais para entender o que é a vivência em sociedade e os valores que a envolvem (Cabral, 2018, P. 14).

## **2.2 Metodologia**

Diante disso o presente estudo procura analisar, de forma mais específica o Centro de Ensino Fundamental 01(CEF 01) localizado no Distrito Federal, mais especificamente na Região administrativa denominada Núcleo Bandeirante, na visão dos alunos, pais e colaboradores, quanto aos aspectos positivos e negativos, as oportunidades e ameaças da atuação dos bombeiros militares na escola em questão.

Quanto ao tipo de pesquisa este trabalho caracteriza-se como misto, quanti-qualitativo, pois combina elementos das abordagens quantitativa e qualitativa, permitindo uma análise mais ampla, que deseja quantificar tendências e, ao mesmo tempo, compreender os significados por trás dos dados.

Por se tratar de um tema pouco conhecido ou estudado, a presente pesquisa visa explorar o problema para torná-lo mais claro, levantando hipóteses ou questões futuras.

A população da pesquisa é composta por estudantes, pais ou responsáveis dos alunos, professores e servidores do CEF 01. A escola atende alunos de dez a quinze anos, que estudam do 5<sup>o</sup> ao 9<sup>o</sup> ano do ensino fundamental.

De acordo com o Despacho 170285130, SEI 00053-00048758/2025-24 a instituição conta com 813 estudantes, 89 colaboradores civis (servidores técnico-administrativos e de apoio) e 13 bombeiros militares (Distrito Federal, 2025).

A presente pesquisa teve como universo a comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 01, localizado no Núcleo Bandeirante, Distrito Federal, totalizando 1.728 indivíduos, entre 813 alunos, 813 pais ou responsáveis legais, 89 colaboradores civis e 13 bombeiros militares. Foi considerado um responsável por aluno, por isso o número de alunos igual ao número de pais/responsáveis.

O cálculo amostral foi realizado com base em um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, parâmetros estatísticos usualmente adotados em pesquisas sociais (Gil, 2010). Com isso, determinou-se uma amostra mínima de 315 participantes, distribuída proporcionalmente entre os segmentos da população:

**Tabela 1 – Distribuição da Amostra Estratificada Proporcional**

<b>Grupo</b>	<b>População</b>	<b>Proporção (%)</b>	<b>Amostra</b>
<b>Alunos</b>	<b>813</b>	<b>47,0</b>	<b>148</b>
<b>Pais/Responsáveis</b>	<b>813</b>	<b>47,0</b>	<b>148</b>
<b>Colaboradores Civis</b>	<b>89</b>	<b>5,2</b>	<b>16</b>
<b>Bombeiros Militares</b>	<b>13</b>	<b>0,8</b>	<b>3</b>

Fonte: A autora.

Seguindo Marconi; Lakatos, adotou-se amostragem estratificada proporcional, que consiste na divisão da população em subgrupos mutuamente exclusivos, denominados estratos, garantindo que cada grupo esteja representado de forma proporcional ao seu tamanho na população total.

A seleção dos respondentes se deu por amostragem por conveniência, em função da disponibilidade e acessibilidade dos participantes durante o período da coleta de dados, prática comum em estudos de campo com restrições operacionais (Marconi; Lakatos, 2017).

A escolha da instituição se justifica pelo fato de ela ter sido selecionada, em 2019, por meio da Portaria conjunta N°09, de 12 de setembro de 2019, logo após a publicação do PECIM (Decreto N° 10.004, de 5 de setembro de 2019) para integrar o projeto de gestão compartilhada entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, o que a torna relevante para os objetivos deste estudo.

O questionário foi aplicado de forma digital, utilizando a plataforma Google Forms, entre os dias 1º e 30 de agosto do corrente ano. Antes da aplicação, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e que não seriam identificados. O questionário encontra-se detalhado no Apêndice A.

Tendo em vista que a pesquisa conta com a participação de alunos menores de idade, além do questionário foi disponibilizado aos pais e responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e aos alunos o Termo de Assentimento (Apêndice B e C). Estes documentos são previstos tanto no ECA (Brasil, 1990) quanto na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (Brasil, 2018) e na Resolução CNS nº 510/2016 (Brasil, 2016).

A pesquisa conta também com a realização de entrevistas semiestruturadas, destinadas a aprofundar a compreensão sobre a atuação dos bombeiros militares no contexto dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal (Apêndice D e E). Foi feita entrevista com o comandante geral do CBMDF e com o gestor bombeiro do projeto.

### **2.3 Resultados e Discussão**

Foram respondidos ao todo 505 questionários (Apêndice A), com as mesmas questões para todos os dos participantes. As duas primeiras perguntas questionaram a relação do respondente com a instituição de ensino (bombeiro militar, colaborador, aluno, responsável) para evitar confusão entre os grupos e assegurar que as respostas fossem fidedignas.

Na tabela abaixo verifica-se que o houve mais respostas do que o número de militares inicialmente informado, entretanto, todos os que responderam atuam, seja como professor de atividades extracurriculares, seja como supervisor na escola em estudo.

Tabela 2 – Número de questionários respondidos por grupo

<b>Grupo</b>	<b>População</b>	<b>Proporção (%)</b>	<b>Amostra</b>	<b>Respondidos</b>
<b>Alunos</b>	<b>813</b>	<b>47,0</b>	<b>148</b>	<b>215</b>
<b>Pais/Responsáveis</b>	<b>813</b>	<b>47,0</b>	<b>148</b>	<b>255</b>
<b>Colaboradores Civis</b>	<b>89</b>	<b>5,2</b>	<b>16</b>	<b>17</b>
<b>Bombeiros Militares</b>	<b>13</b>	<b>0,8</b>	<b>3</b>	<b>18</b>

Fonte: A autora.

Da questão 3 a 16 os participantes julgaram as afirmações apresentadas de forma gradual, dando notas de (1) Mínima preocupação — (5) Máxima preocupação e (1) Discordo totalmente — (5) Concordo totalmente, conforme a questão.

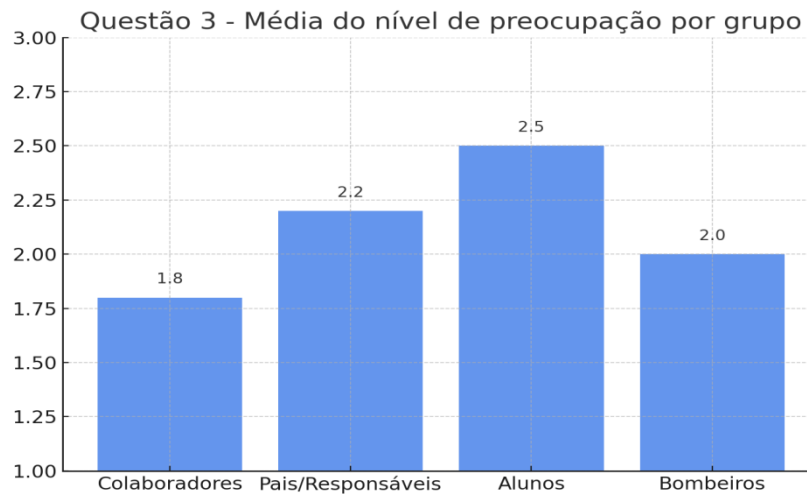
A participação da comunidade escolar foi bem ativa, a pesquisa foi bem recebida e foram feitos muitos comentários nas questões 17 e 18, que eram subjetivas (Apêndice G e H).

Os gráficos apresentam as médias das respostas por grupo (alunos, pais, colaboradores e bombeiros), permitindo visualizar diferenças de percepção em relação a questão específica.

### **2.3.1 Questão 3**

A priorização de valores militares em detrimento de abordagens pedagógicas inovadoras. Escala (1-Mínima Preocupação; 5 - Máxima Preocupação)

**Figura 1 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 3**



Fonte: A autora.

Os resultados da Questão 3 indicam diferenças na percepção dos grupos quanto à ameaça de priorização de valores militares em detrimento de abordagens pedagógicas inovadoras. Em média:

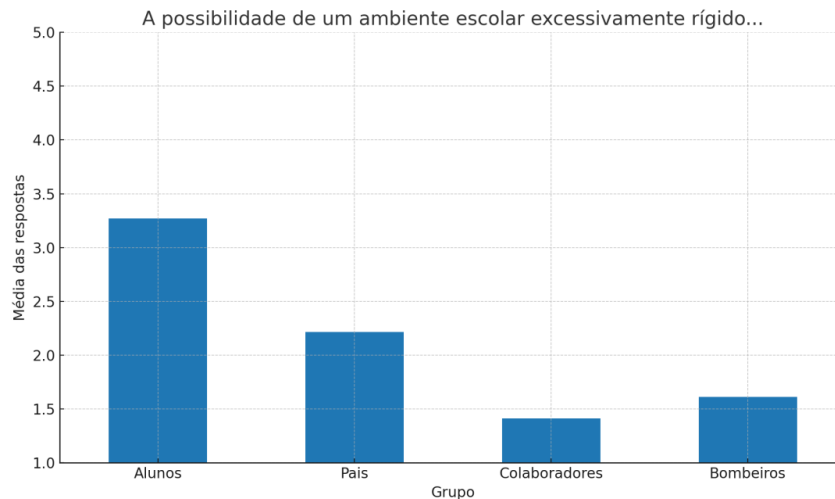
- Alunos apresentaram uma preocupação moderada, próxima ao ponto médio da escala.
- Pais/Responsáveis mostraram-se mais divididos, com a média também indicando uma preocupação relevante.
- Colaboradores revelaram baixa preocupação, tendendo para valores mínimos.
- Bombeiros apresentaram a menor média de preocupação, sugerindo confiança na compatibilidade entre valores militares e pedagógicos.

De forma geral, observa-se que alunos e pais tendem a expressar maiores preocupações do que os próprios bombeiros e colaboradores, refletindo diferentes expectativas e experiências em relação ao modelo de gestão.

### 2.3.2 Questão 4

A possibilidade de um ambiente escolar excessivamente rígido e hierarquizado.

**Figura 2 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 4**



Fonte: A autora.

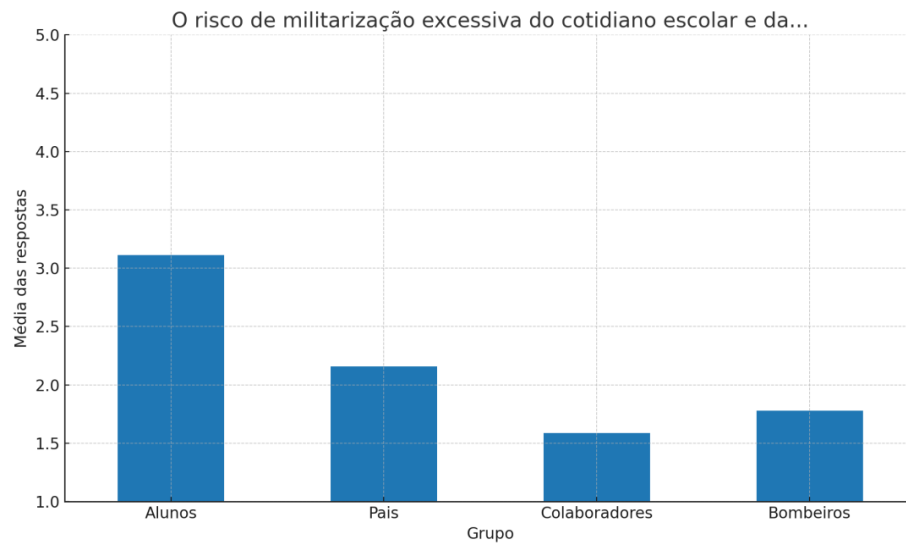
Os bombeiros, pais e colaboradores veem a rigidez e hierarquia como organizadora e protetiva, já para os alunos, isso pode ser confundido com autoritarismo. Pais e bombeiros valorizam a disciplina e a ordem, enquanto alunos valorizam mais a liberdade.

Este resultado é essencial para ajustes de comunicação institucional do CBMDF com o público escolar, os militares atuantes devem procurar ouvir os alunos para ajustar a abordagem pedagógica, esclarecer o papel disciplinar não punitivo dos militares nas escolas e mostrar os valores a segurança e o respeito mútuo como fundamentos do modelo, e não a imposição de regras excessivas.

### 2.3.3 Questão 5

O risco de militarização excessiva do cotidiano escolar e da liberdade de expressão dos alunos. Alunos novamente aparecem como o grupo com maior preocupação, pais apresentam receio moderado, mas com tendência favorável à presença dos militares.

**Figura 3 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 5**

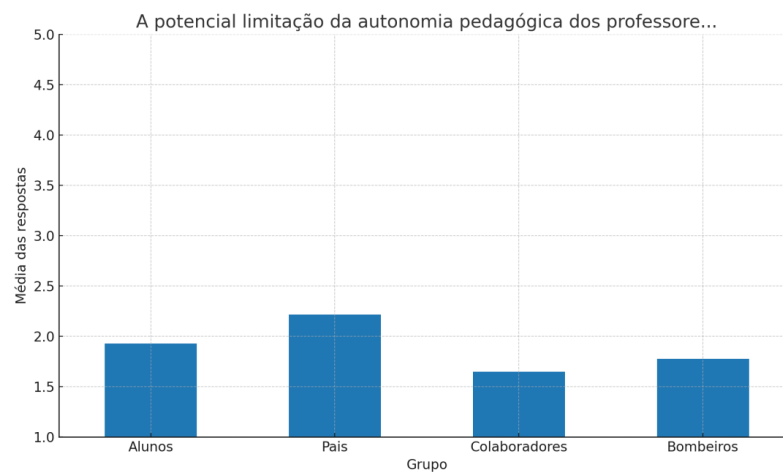


Fonte: A autora.

#### 2.3.4 Questão 6

A potencial limitação da autonomia pedagógica dos professores não se apresenta como uma ameaça aos colaboradores e bombeiros. Pais e alunos também julgaram a questão abaixo da média. Pelo gráfico abaixo sugere-se que a autonomia pedagógica está sendo mantida.

**Figura 4 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 6**



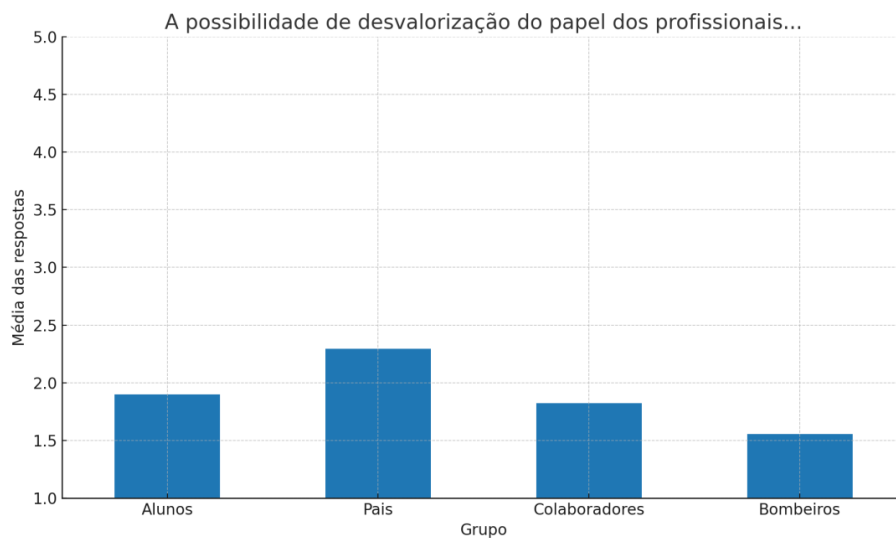
Fonte: A autora.

### 2.3.5 Questão 7

A possibilidade de desvalorização do papel dos profissionais da educação civil. Pais aparecem como grupo com percepção mais sensível, talvez por empatia com professores e outros profissionais da escola.

A percepção dos colaboradores é baixa, possivelmente por não perceberem ameaça direta ou por entenderem que seus papéis se mantêm claros. Bombeiros não enxergam risco, o que reforça a ideia de que não há intenção institucional de sobreposição de funções. O dado é importante para fortalecer narrativas que rejeitam a ideia de militarização como substituição dos quadros civis.

**Figura 5 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 7**



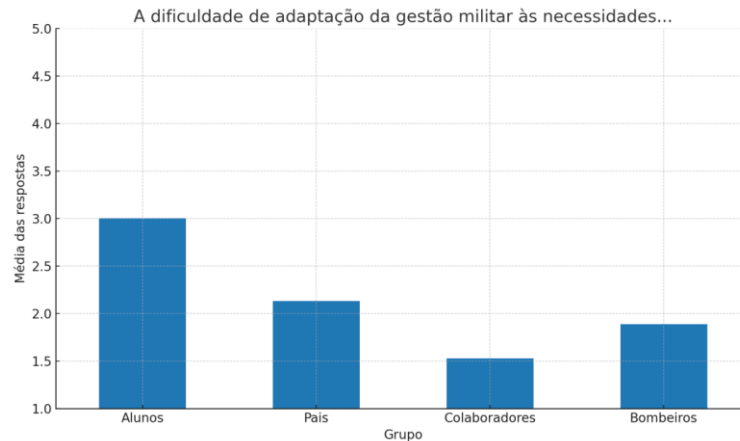
Fonte: A autora.

### 2.3.6 Questão 8

A dificuldade de adaptação da gestão militar às necessidades específicas da comunidade escolar tem os alunos como o grupo com percepções mais críticas quanto aos riscos da participação militar na gestão escolar.

Pais/responsáveis oscilam, entre apoio e cautela, mostrando preocupação com aspectos simbólicos e pedagógicos, já os colaboradores e bombeiros militares percebem menos ameaças, indicando maior alinhamento com os objetivos do modelo cívico-militar.

**Figura 6 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 8**



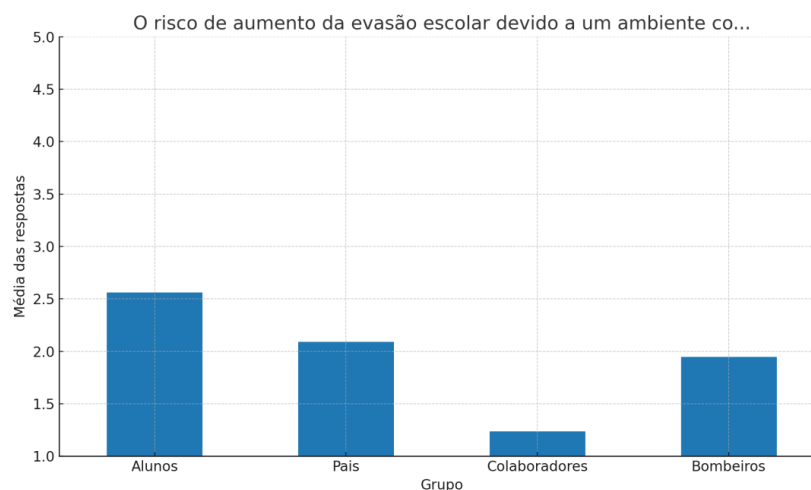
Fonte: A autora.

### 2.3.7 Questão 9

Um dos objetivos do projeto é diminuir a evasão escolar. A média dos pais indica baixa a moderada preocupação. Isso pode sinalizar confiança no modelo cívico-militar ou uma percepção de que os benefícios da disciplina e segurança superam eventuais desconfortos. No entanto, não se trata de uma rejeição total da hipótese, já que a média não está próxima de 1.

Os colaboradores são os que menos percebem essa ameaça. Provavelmente, seu envolvimento direto com o cotidiano escolar permite observar maior estabilidade no comportamento e na frequência dos alunos, ou então eles consideram que a evasão não está relacionada ao modelo militar, mas a outros fatores estruturais.

**Figura 7 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 9**

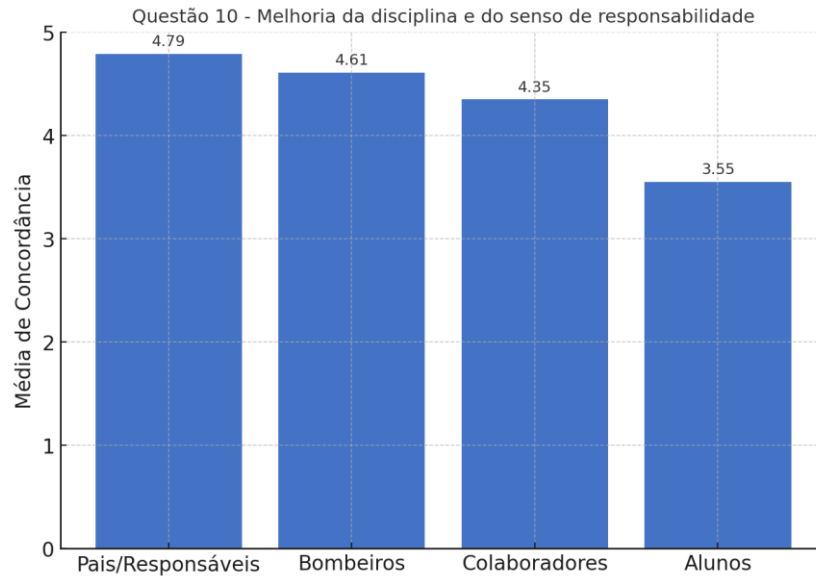


Fonte: A autora.

### 2.3.8 Questão 10

A partir dessa questão são verificados os índices de concordância em relação às seguintes potenciais oportunidades decorrentes da participação do CBMDF na gestão das ECIMs.

**Figura 8 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 10**



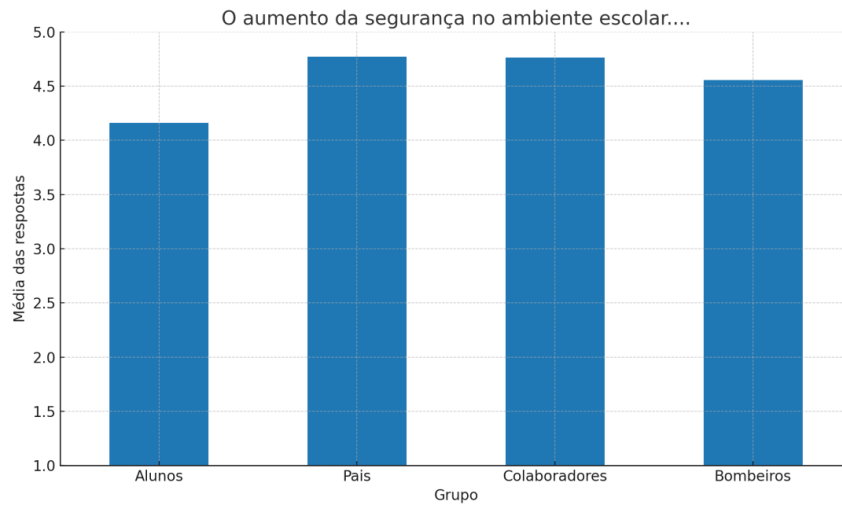
Fonte: A autora.

Os resultados indicam que todos os grupos apresentam tendência positiva em relação à melhoria da disciplina e do senso de responsabilidade dos alunos. Pais/Responsáveis (média 4,79) e Bombeiros (média 4,61) demonstram maior concordância, seguidos pelos Colaboradores (4,35). Os Alunos, apesar de também indicarem concordância, apresentam uma média mais baixa (3,55), o que revela uma percepção menos unânime entre os discentes.

### 2.3.9 Questão 11

Há um forte consenso entre todos os grupos quanto ao aumento da segurança nas escolas com a presença da gestão militar. Pais e colaboradores se destacam como os mais satisfeitos. Alunos também concordam com esse ponto, embora com média um pouco inferior, o que pode indicar percepção de segurança acompanhada de um sentimento de vigilância ou rigidez disciplinar.

**Figura 9 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 11**

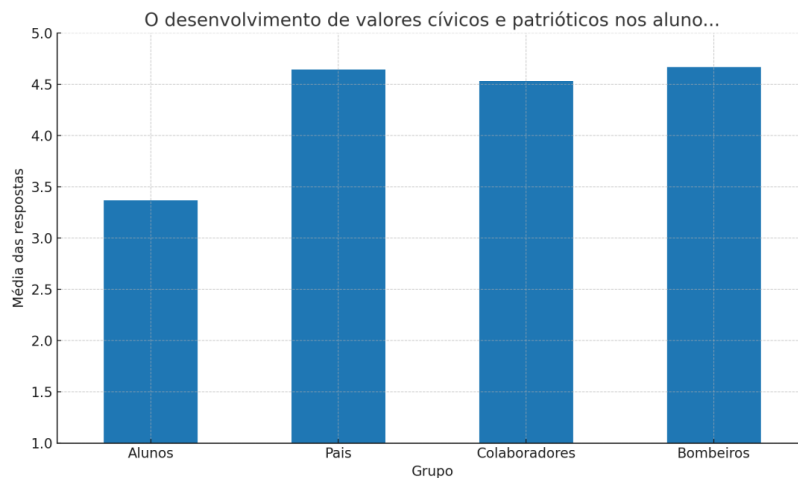


Fonte: A autora.

### 2.3.10 Questão 12

A convergência quanto à concordância desenvolvimento de valores cívicos e patrióticos nos alunos sugere uma valorização institucional e social da formação moral e cívica proporcionada pela gestão militar, alinhada à missão formativa dos colégios cívico-militares conforme previsto na Portaria Conjunta nº 22/2020 e no Regimento Escolar dos CCMDF, que priorizam a ética, a cidadania e o respeito à pátria.

**Figura 10 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 12**



Fonte: A autora.

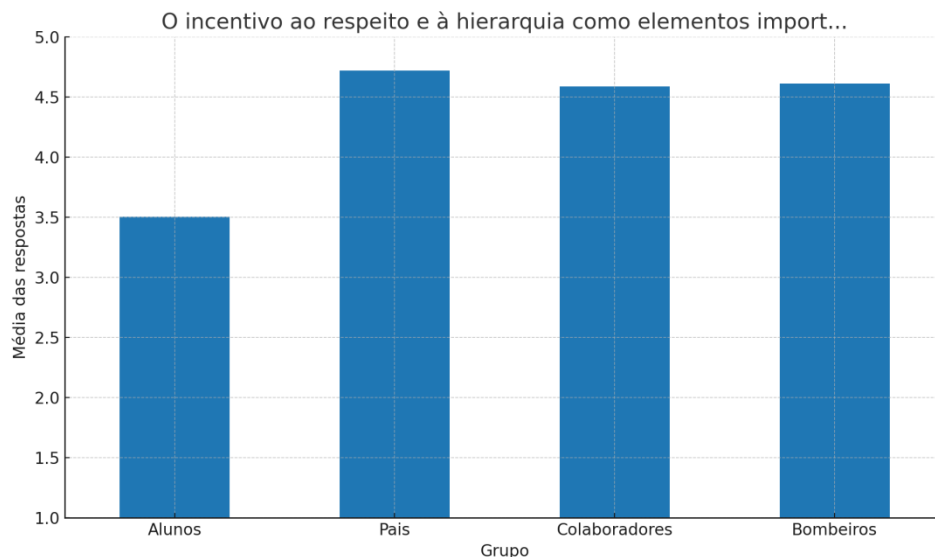
### 2.3.11 Questão 13

A pergunta trata do reconhecimento do respeito e da hierarquia como valores fundamentais no processo formativo dos alunos em um contexto de gestão cívico-militar. Os dados revelam forte aprovação entre adultos envolvidos com a escola — pais, colaboradores e bombeiros militares, todos com médias acima de 4,5 (de um total possível de 5).

Essa alta média indica grande alinhamento com os princípios estruturantes das escolas cívico-militares, especialmente no que se refere à disciplina e ao papel da autoridade. O incentivo ao respeito e à hierarquia como elementos importantes para a organização escolar.

Mais uma vez, as notas dadas pelos alunos se apresentaram menor, mostrando a percepção desfavorável dos alunos quanto aos valores mais rigidamente trazidos pelos militares em ambiente escolar.

**Figura 11 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 13**



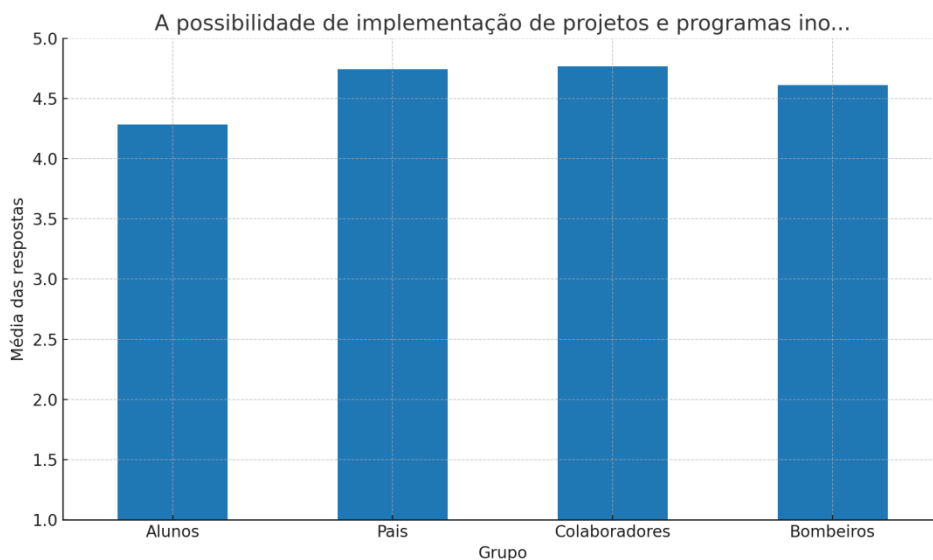
Fonte: A autora.

### 2.3.12 Questão 14

A possibilidade de implementação de projetos e programas inovadores com a expertise do CBMDF (ex.: primeiros socorros) é altamente positiva entre os quatro grupos analisados, com destaque para colaboradores e pais/responsáveis.

A avaliação unânime acima de 4 em todos os grupos demonstra que a presença do CBMDF não é percebida como um obstáculo, mas como uma possível facilitadora de mudanças e melhorias estruturadas no ambiente escolar, se apresenta como uma oportunidade de aproximação dos militares e os membros da comunidade escolar.

**Figura 12 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 14**



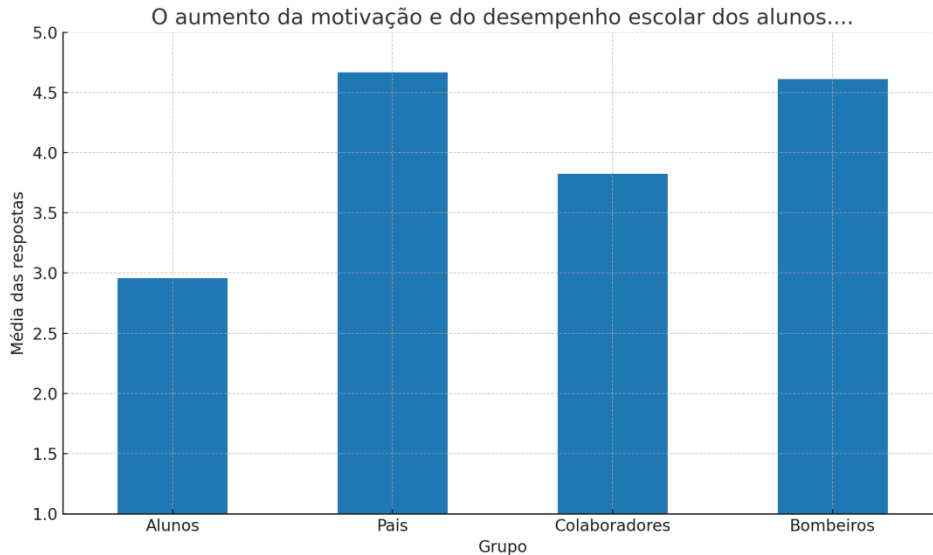
Fonte: A autora.

### 2.3.13 Questão 15

Todos os grupos apresentaram concordância acima da média. O aumento da motivação e do desempenho escolar dos alunos foi percebido Pais/Responsáveis e Bombeiros apresentam os índices mais elevados de concordância, com médias superiores a 4,5. Isso demonstra uma forte crença de que o ambiente disciplinado, seguro e orientado por valores do CBMDF contribui de forma significativa para o engajamento e rendimento escolar dos alunos.

Especialmente para os bombeiros, que fazem parte da estrutura de gestão, esse resultado reflete alinhamento institucional com os objetivos do programa.

**Figura 13 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 15**



Fonte: A autora.

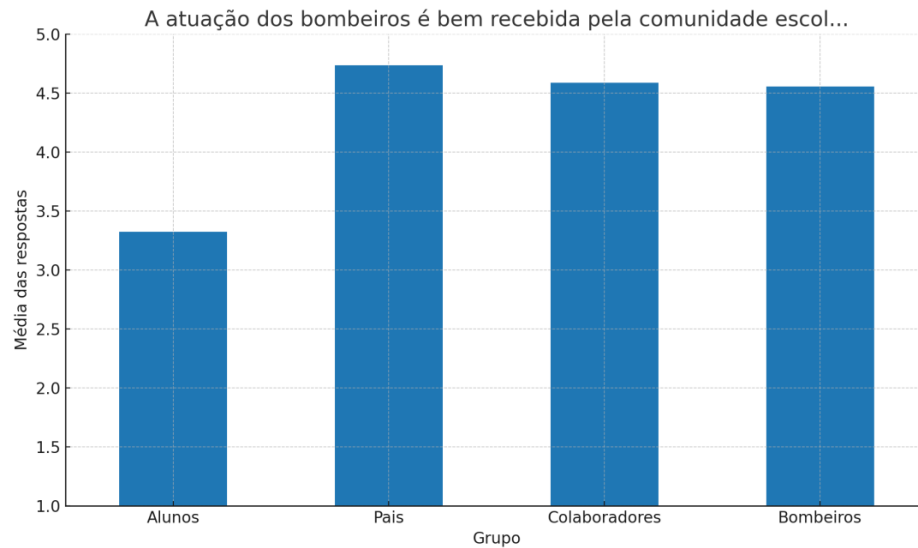
### 2.3.14 Questão 16

O gráfico apresentado confirma atuação dos bombeiros é bem recebida pela comunidade escolar. A percepção geral da atuação dos bombeiros na gestão escolar é muito positiva, especialmente entre os pais/responsáveis, colaboradores e os próprios bombeiros, cujas médias de concordância estão acima de 4,5, indicando forte aprovação.

Por outro lado, os alunos demonstram uma percepção mais moderada, com média de aproximadamente 3,35, o que ainda representa uma tendência ligeiramente positiva, mas que sugere alguma resistência ou neutralidade entre os discentes.

O resultado consolida a legitimidade social da atuação do CBMDF no modelo de gestão cívico-militar, segundo a visão de grande parte da comunidade escolar, mostrando que o trabalho da corporação perante as escolas está surtindo efeitos positivos e deve ser valorizado devido a sua relevância.

**Figura 14 – Gráfico de distribuição de respostas da Questão 16**

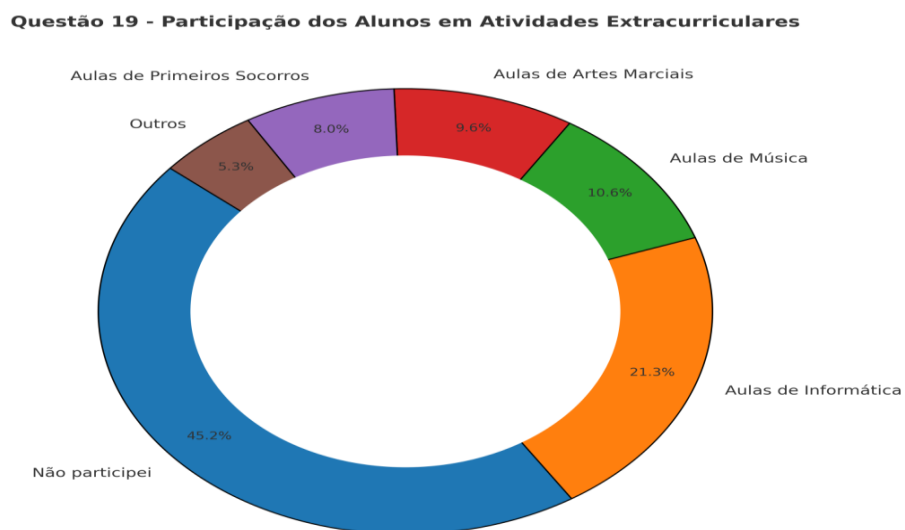


Fonte: A autora.

### 2.3.15 Questões 17 e 18

As perguntas subsequentes, 17 e 18 foram abertas e a última se referia as atividades extracurriculares desenvolvidas pelas equipes militares da escola. Cada unidade escolar possui uma gama de atividades conforme a quantidade de instrutores, espaço e recursos disponíveis. No caso do CEF 01 foi observado o seguinte:

**Figura 15 – Gráfico de distribuição de respostas das Questões 17 e 18**



Fonte: A autora.

Pelo gráfico percebe-se que mais da metade dos alunos entrevistados realizam alguma atividade extracurricular desempenhada pelos instrutores militares na escola.

Nas questões abertas do formulário, muitos entrevistados mencionaram as atividades como ponto positivo do projeto e sugerindo que fossem disponibilizadas mais atividades.

Além dos questionários foram realizadas entrevistas com o Comandante Geral do CBMDF e com o responsável pela gestão dos Colégios Cívico-militares em que são empregados bombeiros militares.

As entrevistas realizadas complementaram os dados quantitativos levantados por meio dos questionários aplicados aos quatro grupos da comunidade escolar (alunos, pais/responsáveis, colaboradores e bombeiros militares).

De forma geral, os alunos entrevistados ressaltaram a importância de atividades extracurriculares, como informática e artes marciais, mas também apontaram que a disciplina militar, em alguns momentos, pode restringir abordagens pedagógicas inovadoras.

Essa percepção se conecta às respostas do questionário da questão 3, que evidenciaram preocupação intermediária em relação à priorização de valores militares em detrimento de metodologias educacionais diferenciadas.

Entre os colaboradores, prevaleceu o entendimento de que a presença dos bombeiros na gestão contribuiu para o fortalecimento da disciplina e do senso de responsabilidade. Uma entrevistada relatou: *“Os alunos demonstram mais respeito e organização desde que os militares passaram a atuar na escola”*. Essa visão reforça o resultado do questionário da questão 10, no qual a maioria concordou com a melhoria da disciplina.

Os pais/responsáveis trouxeram percepções bastante positivas. Muitos apontaram que o ambiente escolar se tornou mais seguro e que seus filhos passaram a valorizar mais o cumprimento de regras.

Um responsável destacou: *“Antes meu filho tinha dificuldade em seguir horários, hoje ele mesmo cobra que tudo seja feito na hora certa”*. Essa fala converge com o elevado nível de concordância encontrado no questionário quanto à contribuição do CBMDF para a disciplina e senso de responsabilidade.

Já os bombeiros militares entrevistados apontaram tanto oportunidades quanto desafios, um deles afirmou: *“Nosso papel é colaborar para que a escola seja um espaço de disciplina e cidadania, sem interferir no conteúdo pedagógico”*. Essa declaração mostra a tentativa de equilíbrio entre a função disciplinar e a preservação da autonomia pedagógica dos professores. Contudo, alguns também reconheceram que há resistência por parte de alguns docentes em aceitar a lógica de gestão compartilhada.

As análises revelam tendência favorável à presença do CBMDF na escola por parte da comunidade escolar, que percebem a atuação como positiva para a segurança e a disciplina.

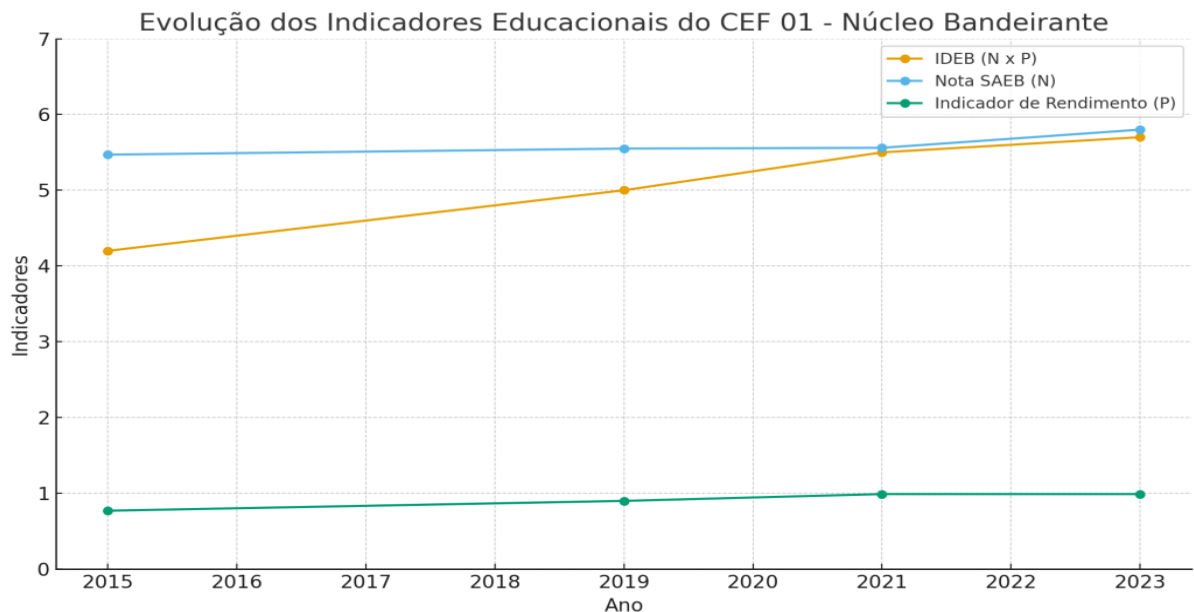
Por outro lado, os colaboradores apresentam percepção mais crítica, sugerindo tensões na integração pedagógica e administrativa. Os bombeiros militares revelam percepções ambivalentes, oscilando entre o reconhecimento do impacto social positivo e a preocupação com riscos institucionais, como desvio de função, desgaste da imagem e sobrecarga de efetivo.

Corroborando com o que foi observado nos questionários, os indicadores educacionais também apontaram evolução, como mostrado no gráfico da Figura 16.

O IDEB (N x P) representa o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a nota SAEB (N) define a média padronizada das provas de Matemática e Língua Portuguesa e o Indicador de Rendimento (P) refere-se à taxa de aprovação dos alunos.

Houve um avanço expressivo na taxa de aprovação geral dos alunos, saltando de 90,7% em 2019 para 98,7% em 2023. Isso indica uma melhoria na permanência e sucesso escolar após a adoção do modelo de gestão compartilhada com o CBMDF.

**Figura 16 – Gráfico de evolução dos indicadores educacionais do CEF 01-Núcleo Bandeirante**



Fonte: INEP (2023); elaboração da autora.

A nota média de desempenho SAEB também apresentou crescimento, especialmente de 2021 para 2023, com aumento de 0,24 pontos na escala padronizada. A evolução em Matemática (de 265,6 para 270,7) e em Língua Portuguesa (de 268,0 para 277,1) aponta para avanços concretos na aprendizagem.

Esses achados estão alinhados à missão do CBMDF, que é "Vidas Alheias e Riquezas Salvar". A inserção da corporação no ambiente escolar amplia sua função social, mas também exige adaptações institucionais e estratégicas para compatibilizar sua atuação com as demandas educacionais.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de gestão compartilhada representa uma estratégia inovadora de governança pública, em que o CBMDF assume um papel ativo na formação cidadã e no fortalecimento da escola pública.

Trata-se de uma política pública de natureza transversal, que integra áreas como: Educação (com foco em desempenho, valores e disciplina); Segurança Pública (pela prevenção de comportamentos de risco, prevenção de acidente e evasão); Cidadania e Desenvolvimento Social (pela promoção de cultura de paz,

autocuidado e protagonismo juvenil). Possui grande potencial de impacto social, deve ser valorizada, monitorada e aprimorada.

A gestão compartilhada das escolas com o CBMDF apresenta-se como estratégia de impacto positivo sob a ótica de parte significativa da comunidade escolar. No entanto, para garantir a sustentabilidade do modelo, recomenda-se:

- maior integração entre as direções pedagógica e militar;
- capacitação continuada dos militares envolvidos;
- canal permanente de escuta com a comunidade escolar;
- delimitação clara das atribuições previstas na Portaria Conjunta nº 22/2020.

A participação do CBMDF pode ser consolidada como uma estratégia inovadora de segurança cidadã e fortalecimento institucional, desde que acompanhada de avaliação crítica, respeito às atribuições pedagógicas e foco no interesse público.

As análises realizadas ao longo desta pesquisa evidenciam que a participação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) na gestão das Escolas Cívico-Militares é percebida de forma ambígua pela comunidade escolar. De um lado, destacam-se as preocupações relacionadas às possíveis limitações pedagógicas; de outro, as oportunidades voltadas ao fortalecimento da disciplina e do senso de responsabilidade dos estudantes.

Entretanto, as melhorias foram descritas, tanto por observação dos pais/responsáveis quanto pelos índices de rendimento escolar (IDEB, SAEB).

No campo das ameaças, diversos participantes apontaram receio quanto à priorização de valores militares em detrimento da inovação pedagógica. Como destacado por um dos respondentes: “A disciplina militar pode engessar práticas pedagógicas inovadoras”. Outro participante complementa que “há risco de se sobrepor a rigidez em vez de estimular a criatividade dos alunos”. Esses comentários refletem a tensão entre a valorização da ordem e da hierarquia militar e

a necessidade de metodologias educacionais mais flexíveis e adaptadas ao contexto atual.

Por outro lado, as oportunidades percebidas pela comunidade escolar demonstram reconhecimento da contribuição do CBMDF para a melhoria da disciplina, do senso de responsabilidade e da segurança no ambiente escolar. Conforme afirmado por um dos respondentes: “O projeto fortalece o senso de responsabilidade dos alunos”. Outro destacou que “a presença do CBMDF contribui para o respeito às normas e para a valorização da cidadania”.

Essas percepções apontam para um saldo positivo em termos de organização e ambiente de convivência, mesmo diante das críticas e desafios levantados.

O duelo está em encontrar o equilíbrio entre a necessária disciplina e a preservação da autonomia pedagógica, de modo a potencializar as oportunidades e minimizar as ameaças percebidas.

Ao envolver o CBMDF, o projeto materializa os princípios da intersectorialidade na gestão pública (Junqueira, 2008), conforme orientações do Plano Estratégico do GDF (GDF, 2019) e das boas práticas de governança recomendadas pelo TCU (TCU, 2020), além de estar respaldado pelo marco legal específico da Lei nº 6.752/2020.

Para a corporação, é oportunidade de inovação institucional, legitimidade social e impacto transformador. Para a sociedade, é uma chance concreta de elevar a qualidade da educação básica pública, formar cidadãos mais conscientes e estreitar laços entre o poder público e a comunidade escolar.

Em complemento, a entrevista realizada com o Comandante-Geral do CBMDF e com o gestor bombeiro do projeto, trouxeram elementos institucionais relevantes.

Destacou-se que o projeto de gestão compartilhada já conta com vários anos de implementação e tem como principais objetivos a promoção da disciplina, do civismo e da cidadania. Ressaltou, ainda, que a atuação do CBMDF no ambiente escolar vai além da segurança: envolve apoio socioemocional, prevenção de riscos, cultura e fortalecimento de valores coletivos.

Segundo o comandante, os impactos positivos também alcançam a própria corporação, ao aproximar os bombeiros da comunidade e desenvolver competências como liderança, mediação de conflitos e empatia. Contudo, reconheceu desafios como a necessidade de formação pedagógica específica para os militares e a busca constante por um equilíbrio entre a autoridade disciplinar e a sensibilidade educacional.

Por fim, ao serem questionados sobre a continuidade do modelo, ambos defenderam sua manutenção e possível ampliação, desde que acompanhada por ajustes pedagógicos e investimentos em capacitação, para assegurar a consolidação de resultados e o fortalecimento da parceria entre educação e segurança pública.

Assim, conclui-se que a gestão compartilhada representa uma política pública de caráter transversal, com efeitos positivos tanto para os alunos quanto para a sociedade e para a própria corporação. As percepções coletadas, associadas à visão estratégica do comando do CBMDF, reforçam a relevância do modelo como instrumento de promoção da qualidade educacional, da cidadania e da segurança social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 10.004, de 5 de setembro de 2019. **Institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares – Pecim**. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 156, n. 173, p. 1, 6 set. 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/d10004.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10004.htm). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Brasília, DF: INEP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares: diretrizes das escolas cívico-militares**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/ECIM\\_Final.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/ECIM_Final.pdf). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 2.015, de 20 de novembro de 2019. Regulamenta a implantação do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares – Pecim em 2020**. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 224, p. 47, 21 nov. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.015-de-20-de-novembro-de-2019-228864271>. Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes das escolas cívico-militares**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf-arq/10DIRETRIZESPECIMVERSO\\_observaes\\_14072021convertido2.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf-arq/10DIRETRIZESPECIMVERSO_observaes_14072021convertido2.pdf). Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 23 jun.

2025.

CABRAL, Jefferson Fernando Ribeiro. **A militarização da escola: um debate a ser enfrentado. 2018.** 144 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2018. Disponível em: <https://mpemdh.unitau.br/wp-content/uploads/2016/dissertacoes/mdh/Jefferson-Fernando-Ribeiro-Cabral.pdf> . Acesso em: 17 maio 2025.

DE ALMEIDA SANTOS, C.; ALVES, M. F.; BARROS XIMENES, S. **A expansão da militarização da educação básica no Brasil: continuidades, omissões e resistências:** The expansion of the militarization of basic education in Brazil: continuities, omissions and resistances. *Revista Cocar, [S. l.]*, n. 27, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/9096> . Acesso em: 27 maio. 2025.

DISTRITO FEDERAL. **Corpo de Bombeiros Militar. Portaria nº 11, de 13 de junho de 2023.** Aprova as instruções da Prestação de Tarefa por Tempo Certo (PTTC). *Suplemento ao Boletim Geral Ostensivo*, nº 110, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/wp-content/uploads/taianacan-items/31031/34629/Portaria-no-11-de-13-de-junho-de-2023-Aprova-as-instrucoes-reguladoras-da-Prestacao-de-Tarefa-por-Tempo-Certo-PTTC.pdf> . Acesso em: 20 maio 2025.

DISTRITO FEDERAL. **Corpo de Bombeiros Militar. Portaria de 13 de janeiro de 2025.** Aprova o Planejamento Estratégico do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) 2025-2030. Brasília, DF: CBMDF, 2025. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/wp-content/uploads/taianacan-items/31031/36776/Portaria-de-13-de-janeiro-de-2025-Planejamento-Estrategico-do-CBMDF-2025-2030.pdf> . Acesso em: 20 maio 2025.

DISTRITO FEDERAL. **Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Memorando nº 210, de 14 de maio de 2025.** Trata da solicitação de dados de recursos humanos para utilização em trabalho de conclusão de curso do CAEO. Processo SEI nº 00053-00048227/2025-31. Documento não publicado.

DISTRITO FEDERAL. **Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Memorando nº 804, de 15 de maio de 2025.** Trata da solicitação de dados de recursos humanos para utilização em trabalho de conclusão de curso do CAEO. Processo SEI nº 00053-00048227/2025-31. Documento não publicado.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 6.752, de 10 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre diretrizes para contratação de servidores públicos aposentados ou militares inativos. *Diário Oficial do Distrito Federal*, Brasília, DF, 11 dez. 2020. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/c68c7ba075a4493cb72656e248d566b8/Lei\\_6752\\_2020.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/c68c7ba075a4493cb72656e248d566b8/Lei_6752_2020.html) . Acesso em: 20 maio 2025.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria Conjunta nº 1, de 31 de janeiro de 2019.** Brasília, DF, 2019. Disponível em: [http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/portaria-conjunta-gestao-compartilhada\\_07fev19.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/portaria-conjunta-gestao-compartilhada_07fev19.pdf) . Acesso em: 24 mar. 2020.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Dados educacionais do Distrito Federal.** [S. l.]: SEEDF, [s.d.]. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/dados-educacionais-df/> Acesso em: 17 maio 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Despacho nº 170285130, SEI nº 00053-00048758/2025-24.** Trata da composição da comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 do Núcleo Bandeirante para fins de pesquisa acadêmica. Documento não publicado.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Escolas cívico-militares estão entre as 10 mais bem avaliadas pelo Ideb.** Brasília, DF: SEEDF, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/escolas-civico-militares-estao-entre-as-10-mais-bem-avaliadas-pelo-ideb/> . Acesso em: 27 maio 2025.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Portaria Conjunta nº 22, de 28 de outubro de 2020.** Brasília, DF. Diário Oficial do DF: seção 1, n. 206, p. 3, 29 out. 2020. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/25ce263a5d6d45698904bc0282c02d6a/Portaria\\_Conjunta\\_22\\_28\\_10\\_2020.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/25ce263a5d6d45698904bc0282c02d6a/Portaria_Conjunta_22_28_10_2020.html) . Acesso em: 17 maio 2025.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Portaria Conjunta nº 3, de 28 de março de 2023. Altera a Portaria nº 22/2020.** Diário Oficial do DF: seção 1, Brasília, DF, n. 59, p. 4, 29 mar. 2023. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/30c40bfe667841d0af9e0f06cfca2389/Portaria\\_Conjunta\\_3\\_28\\_03\\_2023.html](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/30c40bfe667841d0af9e0f06cfca2389/Portaria_Conjunta_3_28_03_2023.html) . Acesso em: 17 maio 2025.

DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano operacional dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal.** Brasília, DF, 2019. Disponível em: [https://www.ssp.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/CCMDF\\_\\_\\_Plano\\_operacional.pdf](https://www.ssp.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/CCMDF___Plano_operacional.pdf) . Acesso em: 20 maio 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://www.example.com> . Acesso em: 16 jun. 2025.

GOULART, J. M. de O.; PATTI DO AMARAL, D. **Militarização de escolas e a gestão democrática: os sentidos da desdemocratização do ensino público.** *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 39, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol39n12023.128742>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/128742> . Acesso em: 13 maio 2025.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Estratégico do Distrito Federal: 2019–2060.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://planoestrategico.df.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2025.

JUNQUEIRA, L. A. P. **Intersectorialidade e políticas públicas: desafios à gestão pública.** *Serviço Social & Sociedade*, n. 95, p. 25–48, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/TgtsmCZT4Nk3Bb5jBYZGP7N/>. Acesso em: 20 set. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. São Paulo: Cultura Acadêmica/UNESP, 2010. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337929/1/caderno-formacao-pedagogia\\_1.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337929/1/caderno-formacao-pedagogia_1.pdf) . Acesso em: 17 jun. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/58522> . Acesso em: 17 jun. 2025.

QUEIROZ, Danilo. **Mesmo sem apoio federal, escolas cívico-militares avançam nos estados**. Agência Pública, 24 maio 2024. Disponível em: <https://apublica.org/2024/05/mesmo-sem-apoio-federal-escolas-civico-militares-avancam-nos-estados> .. Acesso em: 27 maio 2025.

SANTOS, Eduardo Junio Ferreira. **Militarização das escolas públicas no Brasil: expansão, significados e tendências**. 2020. 442 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11015> . Acesso em: 16 maio 2025.

SANTOS, Mariana Teixeira dos; JESUS, Girlene Riveiro de. **Escolas públicas militarizadas no Distrito Federal: um estudo sobre disciplina a partir do olhar do estudante**. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, v. 9, e20249456, 2024. DOI: <https://doi.org/10.13037/rae.vol9.e20249456> . Acesso em: 17 maio 2025.

SANTOS, Mariana Teixeira dos; SILVA, Thiago de Faria e. **Militarização das escolas públicas do Distrito Federal: uma análise sobre a violência**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Porto Alegre, v. 37, n. 1, p. 506–524, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/106182> . Acesso em: 17 maio 2025.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (Brasil). **Referencial Básico de Governança Aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública**. 3. ed. Brasília: TCU, 2020. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/governanca>. Acesso em: 20 set. 2025.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A - Questionário Aplicado À Comunidade Escolar**

Este apêndice apresenta o questionário utilizado como instrumento de coleta de dados na pesquisa intitulada "A atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) nos Colégios Cívico-Militares do DF: análise de oportunidades e ameaças para a corporação".

1. Qual sua relação com o sistema educacional do DF? ( ) Aluno(a) ( ) Pai/mãe/responsável ( ) Professor ( ) Servidor da escola ( ) Bombeiro Militar ( ) Outro.

2. Há quanto tempo você tem vínculo com esta escola? ( ) Menos de 1 ano ( ) De 1 a 2 anos ( ) De 2 a 5 anos ( ) De 5 a 10 anos ( ) Mais de 10 anos.

3. A priorização de valores militares em detrimento de abordagens pedagógicas inovadoras. (1) Mínima preocupação — (5) Máxima preocupação.

4. A possibilidade de um ambiente escolar excessivamente rígido e hierarquizado. (1) Mínima preocupação — (5) Máxima preocupação.

5. O risco de militarização excessiva do cotidiano escolar e da liberdade de expressão dos alunos. (1) Mínima preocupação — (5) Máxima preocupação.

6. A potencial limitação da autonomia pedagógica dos professores. (1) Mínima preocupação — (5) Máxima preocupação.

7. A possibilidade de desvalorização dos profissionais da educação civil. (1) Mínima preocupação — (5) Máxima preocupação.

8. A dificuldade de adaptação da gestão militar às necessidades da comunidade escolar. (1) Mínima preocupação — (5) Máxima preocupação.

9. O risco de aumento da evasão escolar devido a um ambiente considerado inadequado por alguns alunos e famílias. (1) Mínima preocupação — (5) Máxima preocupação.

10. A melhoria da disciplina e do senso de responsabilidade dos alunos. (1) Discordo totalmente — (5) Concordo totalmente.

11. O aumento da segurança no ambiente escolar. (1) Discordo totalmente — (5) Concordo totalmente.

12. O desenvolvimento de valores cívicos e patrióticos nos alunos. (1) Discordo totalmente — (5) Concordo totalmente.

13. O incentivo ao respeito e à hierarquia como elementos importantes para a organização escolar. (1) Discordo totalmente — (5) Concordo totalmente.

14. A possibilidade de implementação de projetos e programas inovadores com a expertise do CBMDF (ex.: primeiros socorros). (1) Discordo totalmente — (5)

Concordo totalmente.

15. O aumento da motivação e do desempenho escolar dos alunos. (1)

Discordo totalmente — (5) Concordo totalmente.

16. A atuação dos bombeiros é bem recebida pela comunidade escolar. (1)

Discordo totalmente — (5) Concordo totalmente.

17. Houve algum acontecimento na escola que seja válido relatar para essa pesquisa? (Aberta)

18. Possui sugestões ou reclamações sobre a gestão compartilhada e suas atividades? (Aberta)

19. (Apenas para alunos) Participa/participou de alguma atividade desenvolvida pelos bombeiros militares na escola?

**APÊNDICE B -Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (Tcle)**

Pesquisa: "A atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) nos Colégios Cívico-Militares do DF: análise de oportunidades e ameaças para a corporação".

Prezados(as) responsáveis,

A Sra. Laylla Lorena Marcelino Barcelos, oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e aluna do Curso de Altos Estudos para Oficiais (CAEO), está desenvolvendo uma pesquisa acadêmica, com a finalidade de compreender a percepção da comunidade escolar sobre a atuação dos bombeiros militares no modelo de gestão compartilhada dos Colégios Cívico-Militares do Distrito Federal (CCMDF).

Seu(sua) filho(a) foi convidado(a) a participar voluntariamente dessa pesquisa. A participação ocorrerá por meio do preenchimento de um questionário anônimo, contendo perguntas objetivas relacionadas à vivência escolar.

**Não serão coletados** dados pessoais, nomes ou qualquer informação que permita identificar os participantes. A participação é totalmente voluntária e, caso deseje, o(a) participante poderá se recusar a participar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalidade.

Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, garantindo-se o sigilo, a privacidade e o anonimato, em conformidade com a Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Em caso de dúvidas, o(a) responsável pode entrar em contato com a pesquisadora: Tenente-Coronel QOBM/Comb. Laylla Lorena Marcelino Barcelos — e-mail: layllacbmdf@gmail.com.

Declaro, na qualidade de responsável legal, que fui informado(a) sobre os objetivos, métodos e riscos mínimos desta pesquisa, concordando voluntariamente com a participação de meu(minha) filho(a) no referido estudo.

Local e data: \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_ responsável:

Nome \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_ aluno(a):

Assinatura do(a) responsável: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE C - Termo De Assentimento**

Pesquisa: "A atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) nos Colégios Cívico-Militares do DF: análise de oportunidades e ameaças para a corporação".

Eu, [nome do(a) aluno(a)], fui informado(a) de que estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa feita pela Tenente-Coronel Laylla Lorena Marcelino Barcelos, que faz parte do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e está estudando no Curso de Altos Estudos para Oficiais (CAEO).

Entendi que vou responder a um questionário com perguntas sobre a minha escola, como eu me sinto nela e como vejo a atuação dos bombeiros militares na nossa escola.

Ninguém vai saber as minhas respostas, pois não precisarei colocar meu nome nem nenhuma informação que me identifique. Se eu não quiser participar, posso dizer não, ou parar de responder a qualquer momento, sem nenhum problema.

Estou ciente de que minhas respostas ajudarão na pesquisa e que não existe nenhum risco ou problema para mim ao participar.

Local e data: \_\_\_\_\_

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

**APÊNDICE D - Pauta De Entrevista Com Gestor (Responsável Pelos Bombeiros Envolvidos No Projeto) E Com O Comandante Geral Do CBMDF.**

Há quanto tempo de atua no projeto de gestão compartilhada?

Quais são os principais objetivos do projeto de gestão compartilhada?

Como você avalia a atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal no contexto do Colégio Cívico-Militar?

A presença dos bombeiros contribui para quais aspectos do desenvolvimento dos alunos? (ex.: disciplina, segurança, valores, cidadania)

Você observa impactos positivos também para a própria corporação? Quais seriam?

Quais são os principais desafios enfrentados pelos bombeiros no ambiente escolar?

Como você avalia a preparação dos bombeiros militares para atuar nesse ambiente educacional?

Na sua opinião, esse modelo deve ser mantido, ampliado, modificado ou encerrado? Por quê?